



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13312 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

HOSPITALIDADE E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO GRANDE DO SUL

Nicole Magalhães Poltozi - UNISINOS/PPGE - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Ana Carolina Torres - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Rodrigo Manoel Dias da Silva - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

HOSPITALIDADE E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

A presente comunicação é resultado do projeto de pesquisa intitulado “Mapeamento de Experiências Pedagógicas e Socioculturais de Estudantes Imigrantes e Refugiados em Escolas Públicas da 2ª Coordenadoria Regional de Educação/RS”. Diante da complexidade inerente aos fluxos migratórios atuais, precisamos considerar os seus reflexos em diferentes escalas e dimensões sociais, incluindo-se a educação. Afinal, famílias se deslocam e alunos migrantes são uma realidade latente em diversas escolas em todo o país. Assim, questiona-se como a presença de alunos imigrantes e refugiados implica e desafia abordagens pedagógicas e socioculturais em instituições de ensino. Para entender melhor essa dinâmica, o objetivo deste estudo é investigar as experiências educacionais e socioculturais de estudantes estrangeiros matriculados em escolas na região abrangida pela 2ª Coordenadoria Regional de Educação no Rio Grande do Sul. O estudo visa a caracterização do perfil pedagógico, sociocultural e demográfico da população estrangeira que frequenta escolas públicas na referida região. Para atingir esse objetivo, foram realizadas pesquisas de campo, com predominância de entrevistas semiestruturadas, em escolas situadas nos três municípios com maior incidência de matrículas de estrangeiros na região. Ao fim, foi oportunizado materiais de apoio pedagógico e de matrícula, além de formação para professores e coordenadores das escolas municipais.

Palavras-chave: Migrantes, Refugiados, Educação, Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Os deslocamentos fazem parte da nossa história enquanto sociedade, afinal “migrar é inerente à vida humana, é um direito – mas nem sempre é um ato voluntário” (CARARO; SOUZA, 2020, p. 11). Contudo, vem se observando um crescimento desses movimentos, no qual estima-se que há 272 milhões de migrantes internacionais (ONU, 2020). Essa linha de crescimento nos deslocamentos humanos em escala global vista nos últimos anos precisa ser analisada face à complexidade de fatores pessoais, regionais e nacionais que a constitui. Se há uma parcela que migra por escolha pessoal orientada por oportunidades de emprego e renda, há um número significativo de pessoas que migra para fugir de perseguições, de guerras, da pobreza e da vulnerabilidade. Além disso, é possível observar o fluxo migratório em uma ampla crescente, especialmente no contexto Sul-Sul global entre países da América Latina, contexto que constituiu o Brasil como um dos maiores anfitriões por apresentar uma das mais avançadas legislações vigentes para imigrantes e refugiados.

As organizações internacionais enfatizam que vivemos uma crise humanitária sem precedentes. Diversos estudos interdisciplinares publicados nas últimas duas décadas acompanham essa afirmação e descrevem a imigração como tema de maior preocupação social na Europa (BAUMAN, 2016), associado à falta ou inadequação de políticas securitárias (BAUMAN, 2016), à regulação policial das fronteiras e movimentos migratórios (SASSEN, 2002) e às problemáticas da gestão da diversidade cultural nos sistemas educativos e nas políticas públicas (SANTIAGO; AKKARI; MARQUES, 2013). Nesse mesmo contexto histórico, verificou-se a emergência de comunitarismos em defesa de regiões e grupos nacionais, de populismos políticos e da cultura do medo revigorada pela xenofobia e pela exploração da vida humana como mercadoria (WIEVIOKA, 1995), processos estes que impõem limites à interculturalidade e colocam os valores democráticos em xeque.

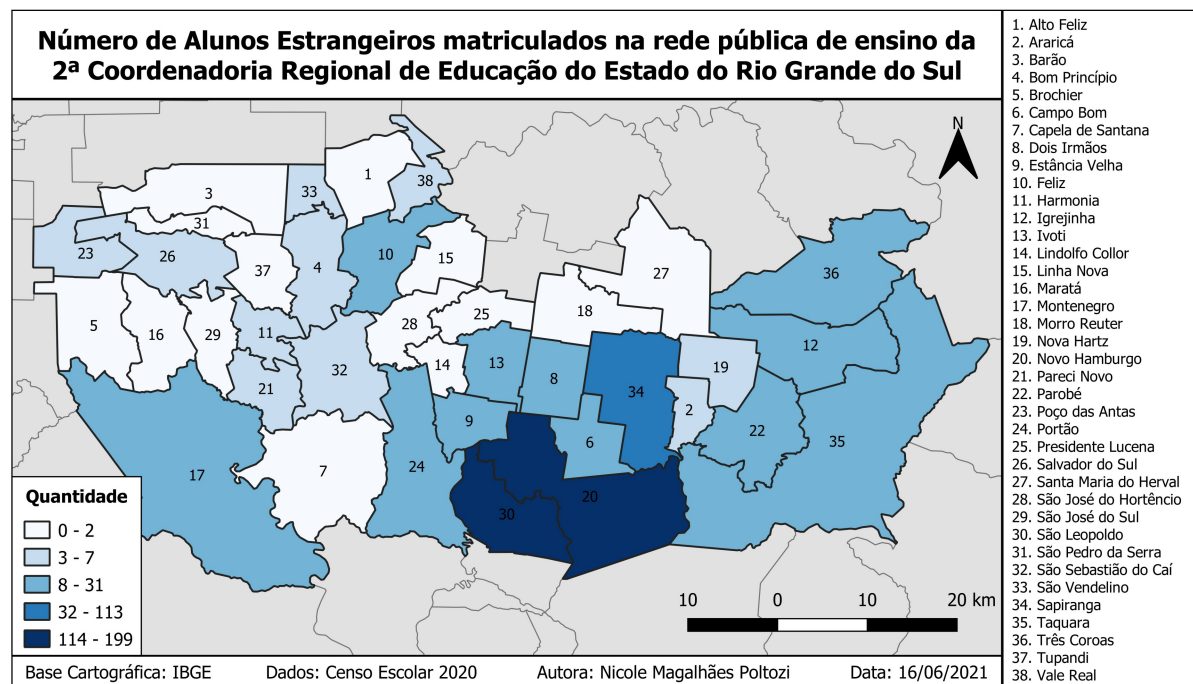
De acordo com o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais – OBMIGRA (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020), a composição do fenômeno migratório vem apresentando transformações socioculturais significativas na última década no Brasil. Neste cenário, crianças e adolescentes mostram-se igualmente em deslocamento pelo mundo, seja sozinho, seja em famílias ou grupos de proximidade. O Relatório OBMIGRA/2020 (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020), com base em dados do INEP, acentua que na última década foram realizadas ao todo 108 mil matrículas na educação básica. Em 2019, tinha-se 14.383 matrículas de migrantes na etapa da educação infantil, 60.177 matrículas no ensino fundamental e 12.733 matrículas no ensino médio, destacando-se que havia predomínio de populações advindas do Sul Global, com forte tendência a matrículas em escolas públicas municipais no país.

De acordo com Russo, Mendes e Borri-Anadon (2020), o visível incremento na presença de imigrantes e refugiados em instituições de ensino no Brasil se deve a uma transformação nas características que configuram os processos de deslocamento populacional, no qual o país deixa de ser apenas emissor e passa a ser receptor de populações estrangeiras. Sua presença confirma uma condição ambivalente entre, por um lado, a hostilidade e a impossibilidade de desenvolver aprendizagens escolares significativas e, por outro, a oportunidade de novas práticas pedagógicas visando o enfrentamento das desigualdades e das injustiças. A maior parte dos estudos tem diagnosticado as políticas de invisibilidade desses sujeitos na educação básica (DINIZ; NEVES, 2018), a violência em processos de inclusão dessa população na escola, as limitações linguísticas para o desenvolvimento de relações de ensino-aprendizagem e ausência de competências interculturais para ações docentes de acolhimento e atenção (POLTOZI, 2020).

Desta forma, instigados por essa realidade, optou-se por atentar para um determinado território de estudo: a 2ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (CRE/RS). A região compreende 38 municípios, observados no mapa a seguir, e se

trata de território marcado historicamente por processos de imigração no século XIX, com ênfase italiana e alemã, mas que sistematicamente recebe estrangeiros por conta de seu protagonismo industrial para o desenvolvimento econômico do Estado e da Região.

Mapa 1 - Municípios da 2ª CRE/RS



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com dados do Censo Escolar de 2020, a região possui 649 estudantes matriculados na Educação Básica, distribuídos em 29 dos 38 municípios que formam a região. Há maior concentração em Novo Hamburgo (199) e São Leopoldo (114), mas também se verifica presença marcante em Sapiranga, Dois Irmãos e Campo Bom. Há, na região, cerca de 50 nacionalidades diferentes, destacando-se venezuelanos (147 matrículas), haitianos (133) e argentinos (107). Essas marcações nos demonstram o caráter complexo das migrações ao contexto regional, tendo em vista a diversidade migratória.

Diante do cenário, interroga-se como que a presença de alunos imigrantes e refugiados implica sobre o aspecto pedagógico e sociocultural nas escolas. Nesse sentido, nosso objetivo é investigar experiências educacionais e socioculturais de estudantes estrangeiros matriculados em instituições de ensino da região de abrangência da 2ª CRE/RS. Visa-se caracterizar o perfil pedagógico, sociocultural e demográfico da população estrangeira matriculada em escolas públicas na região selecionada. Como também realizar estudo de campo, com predomínio de entrevistas semiestruturadas, em escolas localizadas nos três municípios com maior incidência de matrículas de estrangeiros em âmbito regional. E, por fim, com base nas evidências e dados construídos, elaborar e promover programas de qualificação profissional voltado a professores e agentes educacionais atuantes junto a esse público.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos metodológicos empregados nesta investigação serão orientados pelo interesse em produzir um questionamento novo a respeito do direito à educação no Estado do Rio Grande do Sul. Sob vários aspectos, a presença de alunos estrangeiros em nossas escolas engendra condições oportunas para a aprendizagem escolar, no entanto não vem ocorrendo um esforço de autoconfrontação (BECK, 2018) no campo da Pesquisa em Educação. Com tal delineamento, a construção de dados será efetuada pelo pesquisador e sua equipe, em perspectiva artesanal (MILLS, 2009) e direcionada a uma sociologia dos processos sociais firmemente articulada à invenção teórica. Trata-se de uma construção metodológica qualitativa (WELLER; PFAFF, 2013) que reconhece a produção de conhecimento através da interlocução do pesquisador com o campo empírico, pressupondo-se a entrevista, a observação e análise de dados como uma experiência reflexiva.

Com base nas evidências e dados construídos, o projeto deve ser o principal insumo para o desenvolvimento de um curso de qualificação profissional voltado a professores e agentes educacionais atuantes junto a esse público. Desta forma, para o mapeamento está previsto as etapas de coleta e sistematização das informações. Pretendia-se utilizar os dados do Censo Escolar de 2021 como complementação de informações quantitativas, no entanto, os dados encontram-se indisponíveis para consulta pública devido à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Primeiro, foi realizado o contato direto com as Secretarias de Educação de cada município da região visando coletar dados quantitativos através de formulários preenchidos em formato digital sobre estrangeiros nas escolas e perceber as intenções com a pesquisa de acordo com as especificidades de cada local, no obteve-se retorno de apenas 15 dos 38 municípios, mesmo realizando tentativas de contato ao longo de alguns meses. Também, realizou-se um trabalho de campo, com predomínio de entrevistas semi estruturadas a professores e professoras, em escolas localizadas nos três municípios em que foi verificado uma presença expressiva no número de matrículas de estrangeiros na região, de acordo com a sistematização dos dados obtidos na etapa de mapeamento. Assim, a partir das evidências e dados construídos, foi possível contribuir para o desenvolvimento de programas de qualificação profissional em redes municipais da região, mediante anuência e apoio de Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação, ponderando a devolutiva dos resultados e material de apoio para as matrículas, contemplando as línguas maternas das diferentes nacionalidades predominantemente envolvidas, além de ofertar formação para os profissionais da Educação nos municípios que tiverem aderência ao tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar do contato feito com os municípios não terem efetivado em dados quantitativos atualizados para a pesquisa, onde acabou-se por trabalhar com dados do Censo Escolar até o ano de 2020, uma aproximação, em paralelo, com três municípios que demonstraram interesse no projeto: São Leopoldo, Novo Hamburgo e Campo Bom. Nestes municípios foram realizados até 18 encontros de ações dialógicas e formativas do projeto. Em São Leopoldo realizou-se uma reunião com a Secretaria Municipal de Educação e outra com o Conselho Municipal de Educação para debatermos a Resolução CME/CENF nº 023/2022 que dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, adolescentes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de São Leopoldo. Além de uma live pelo Youtube e um encontro via Google Meet que faziam parte da agenda formativa de professores do Programa Educação para a Sustentabilidade na Cidade (PESC). Em Novo Hamburgo, foi realizada uma formação

com os coordenadores pedagógicos do município com momento de escuta referente aos projetos que as escolas do município já desenvolvem no âmbito do acolhimento de migrantes. Já em Campo Bom, realizou-se três reuniões de trabalho, como também, duas formações com coordenadores das escolas da rede municipal, além de três palestras para os professores da rede. Dentre. Este foi o município que apresentou mais engajamento e interesse no projeto, especialmente para a cartilha de orientação de matrícula, que foi construída junto com a rede e disponibilizada para o ano letivo de 2023. Ainda, foram realizadas entrevistas com 15 docentes, que possuem em suas salas de aula alunos imigrantes, de diferentes escolas, formações e etapas de ensino, sendo 5 de cada município. As mesmas trouxeram uma visão dos desafios enfrentados pelos professores e suas percepções acerca do tema, proporcionando um aporte de vivências reais que foram compiladas com dados e revisão de literatura, resultando em um e-book pedagógico disponibilizado para os professores dos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender os dados e mapear seus desafios e potencialidades dentro da pauta migratória, verifica-se as problemáticas da gestão da diversidade cultural nos sistemas educativos e nas políticas públicas governamentais, além de verificar como a interculturalidade pode contribuir para o avanço das práticas docentes. Na região do desenvolvimento da pesquisa, o projeto avança de modo a contribuir junto às secretarias de Educação para a formação de professores e coordenadores das escolas municipais. Além disso, a escuta de professores potencializa ações e interlocuções sobre a temática, em uma ação extensiva entre universidade e escola. Já se vislumbra perspectivas que ultrapassam o projeto financiado, adentrando em outros estudos e cenários que não ocupavam nossos objetivos iniciais, além de ampliação para outros municípios gaúchos não pertencentes à região da 2ª CRE/RS.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- BECK, U. **A metamorfose do mundo**: novos conceitos para uma nova realidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- CARARO, Aryane; SOUZA, Duda Porto de. **Valentes**: Histórias de pessoas refugiadas no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Seguinte, 2020.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Imigração e Refúgio no Brasil**: Relatório Anual 2020. Série Migrações. Brasília: OBMigra, 2020.
- DINIZ, L.; NEVES, A. **Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro**. Revista X, v. 13, n. 1, p. 87-110, 2018.
- MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- POLTOZI, N. M. **Educação de refugiados**: a escola como espaço de acolhimento e de interculturalidade. 2020. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Pedagogia, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre,

2020.

ONU. **Relatório de Migração Global 2020**. São Paulo: ONU, 2020.

RUSSO, K.; MENDES, L.; BORRI-ANADON, C. **Crianças em situação de imigração na escola pública**: percepções de docentes. Cadernos de Pesquisa, v. 50, n. 175, p. 256-272, 2020.

SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MARQUES, L. P. **Educação intercultural**: desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 2013.

SASSEN, S. **Será este o caminho? Como lidar com a imigração na era da globalização**. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 64, p. 41-54, 2002.

WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. Petrópolis: Vozes, 2013.

WIEVIORKA, M. **A democracia à prova**: nacionalismo, populismo e etnicidade. Lisboa: Piaget, 1995.